COMUN. MÍDIA CONSUMO, SÃO PAULO, V. 23, E3212, JAN./DEZ. 2026
https://doi.org/10.18568/cmc.2026.e3212

Não dá para pensar na família e na maternagem sem levar em conta a posição dos avós: entrevista com Guita Grin Debert

It's impossible to think about family and mothering without considering the role of grandparents: interview with Guita Grin Debert

Gisela Grangeiro da Silva Castro[1]

O que tem revelado a pesquisa sobre avós no Brasil?

Debert: É muito importante citar um trabalho pioneiro da Myriam Lins de Barros (1987), sua pesquisa de doutorado, feita no Museu Nacional da UFRJ, e que traz a reflexão antropológica sobre os avós. É um trabalho desbravador que teve muito pouca continuidade. De certa forma, os avós são apagados da reflexão sobre a família, sobre o cuidado[1]. Quando se pensa nas famílias monoparentais, por exemplo, costuma-se esquecer o papel dos avós, que sem dúvida devem estar muito presentes na educação e nos cuidados com a criança. A avosidade oculta na maternagem é um

1 Vale mencionar o trabalho pioneiro de Cristina Maria de Souza Brito Dias, que estuda o tema há décadas no campo da Psicologia no Brasil. Na coletânea *Avosidades: teoria, pesquisa e intervenção* (DIAS, 2022, p. 23) a estudiosa salienta que "o neologismo 'avosidade' é utilizado para compreender tanto o papel dos avós como os laços de parentesco existentes entre eles e seus familiares".

[1]Pontifícia Universidade Católica – São Paulo (SP), Brasil.
Professora Emérita da UNICAMP e Professora Titular do Departamento de Antropologia, IFCH/UNICAMP, Guita Grin Debert é pesquisadora do PAGU-Núcleo de Estudos de Gênero da UNICAMP, da FAPESP e do CNPq. Proferiu palestras e ministrou cursos em diversas universidades estrangeiras, entre elas Columbia University (EUA), École des Hautes Études em Sciences Sociales (França) e Universidade de Bologna (Itália). É autora de diversos artigos, capítulos e livros sobre gênero e envelhecimento, tais como *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento* (1999), *Políticas do corpo e o curso da vida* (2000, em coautoria com Donna M. Goldstein) e *Desafios do cuidado: gênero, velhice e deficiência* (2019, org.), entre outros.

tipo de ocultamento que a gente tem que revelar para podermos pensar, com propriedade, sobre o que é a família hoje em dia. Nesse sentido, trazer a questão da avosidade para a reflexão, para o pensamento sobre a família e para o pensamento sobre a maternagem é de importância fundamental. Não dá para pensar na família e na maternagem sem levar em conta a posição dos avós.

Como é tornar-se avó em uma cultura jovencêntrica?

Debert: Há algumas décadas, pensar em avó era pensar em velhice, que era vista como momento de perdas físicas e sociais. Isso vem mudando. Pensa-se na velhice hoje como um momento em que a vida deve ser aproveitada depois de findarem as obrigações da fase média da vida. São concepções muito diferentes. Além disso, com os dados da gravidez na adolescência, hoje temos avós bem jovens, na casa dos 30/40 anos. Por outro lado, temos o prolongamento do período em que se inicia a maternagem, tornando avós de primeira viagem mulheres de 60/70 anos ou mais. Outro aspecto interessante se deve ao aumento da expectativa de vida e à diminuição das taxas de natalidade. Hoje em dia temos avós, bisavós e às vezes tataravós convivendo na mesma família. São poucos os netos e costuma ser uma relação muito intensa que se cria com a criança nessa fase da vida.

Quais são algumas das transformações em curso no imaginário sobre a velhice e sobre o papel das avós?

Debert: Ao mesmo tempo que se dedicam aos netos, as avós também são interpeladas a ter uma vida social intensa, de lazer e de oportunidades, de viagens, de novos aprendizados. Essas duas dimensões hoje convivem: uma avó em que a maternagem passa a ter um papel central e uma avó que está vivendo um momento privilegiado da vida para o lazer, para a satisfação, para a realização de sonhos que foram abandonados anteriormente.

Fazer pesquisa sobre esse tema exige um olhar muito atento para a diversidade de situações que estão envolvidas na avosidade, no ser avó

ou avô. Há uma diversidade de situações, digamos, o que a gente chama hoje de interseccionalidade. Pensar nas avós envolve levar em conta não apenas as diferenças de idade, como também as diferenças de classe social e de situações laborais, como estar empregada ou aposentada, dentre outros fatores. É também bastante importante pensar que os avós que vêm pelo lado materno costumam estar muito mais próximos das crianças do que os avós do lado paterno. Sem dúvida, as pesquisas vão trazer exemplos de uma diversidade muito grande das situações vivenciadas por avós em nossos dias.

E a chamada 'pensão avoenga', questão sobre a qual você trabalhou junto com uma de suas alunas de Iniciação Científica?

Debert: Embora as pesquisas estejam mostrando que há uma diversidade enorme de situações familiares, uma coisa que impressiona é verificar, juridicamente, como são estabelecidas certas obrigações e deveres dos avós. Eu escrevi um artigo com a Dominique Momma (MOMMA; DEBERT, 2018), que fez uma pesquisa intensa sobre a lei que implica a possível responsabilização pelo pagamento de pensão alimentícia aos netos. Essa é uma legislação que cria nos avós esse dever, que é dado em lei pela consanguinidade. É o sangue criando certas obrigações econômicas, o que é muito próprio da nossa sociedade. Trata-se de como, a partir da biologia, certa moralidade é criada e definida. É uma legislação que choca, quando se sabe de uma pessoa idosa condenada à prisão por não pagar pensão para neto. De um modo geral, somos muito mal-informados a esse respeito. Esse caso evidencia uma dificuldade por parte do Estado e do campo jurídico em conciliar e equilibrar as demandas de crianças e de pessoas idosas como sujeitos de direitos.

Conflito de interesses: nada a declarar.

Fonte de financiamento: nenhuma.

Disponibilidade de dados da pesquisa: Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. L. *Autoridade & afeto:* avós, filhos e netos na família brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
DIAS, C. M. S. B. (org.). *Avosidades:* teoria, pesquisa e intervenção. Campinas: Alínea, 2022.
MOMMA, D.; DEBERT, G. G. Avós e a pensão alimentar. *Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da Unicamp*, Campinas, n. 26, 2018. https://doi.org/10.20396/revpibic262018358

Sobre a autora

Gisela Grangeiro da Silva Castro: Pesquisadora de Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) onde desenvolve pesquisa sobre relações intergeracionais e avosidades contemporâneas. Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foi Pesquisadora Visitante, com apoio Fapesp e supervisão de Mike Featherstone, no Goldsmiths, Universidade de Londres. Líder do Conex.lab - Grupo de Pesquisa em Subjetividade, Sociabilidade, Comunicação e Consumo. Gisela tem duas filhas e um netinho. É uma referência nos estudos sobre envelhecimento e longevidade, com larga experiência na formação de quadros e trabalhos publicados no Brasil e no exterior. E-mail: castro.gisela@gmail.com

Recebido: 31/03/2026
Aceito: 08/05/2026